



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO
PARANÁ**
Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

LUIZ RICARDO SOARES FERREIRA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CURSO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
AVALIAÇÃO PELOS PARES ONLINE COM A UTILIZAÇÃO
DO SOFTWARE OPA**

LUIZ RICARDO SOARES FERREIRA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

CURSO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO PELOS PARES ONLINE COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE OPA

Produção técnica educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Luccas.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Selma dos Santos Rosa

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

SSS676 Soares Ferreira, Luiz Ricardo
ac CURSO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
AVALIAÇÃO PELOS PARES ONLINE COM A UTILIZAÇÃO DO
SOFTWARE OPA / Luiz Ricardo Soares Ferreira;
orientadora Simone Lucca; co-orientadora Selma dos
Santos Rosa - Cornélio Procópio, 2020.
60 p.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2020.

1. Avaliação. 2. Avaliação Formativa. 3. Avaliação
Alternativa. 4. Avaliação Pelos Pares Online. 5. OPA.
I. Lucca, Simone , orient. II. dos Santos Rosa,
Selma, co-orient. III. Título.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema para aplicação do curso	22
Figura 2: Slide 1 do primeiro encontro	23
Figura 3: Slide 2 do primeiro encontro	24
Figura 4: Slide 3 do primeiro encontro	25
Figura 5: Slide 1 do primeiro encontro	25
Figura 6: Slide 5 do primeiro encontro	27
Figura 7: Questão 1 do formulário diagnóstico.....	27
Figura 8: Questão 2 do formulário diagnóstico.....	28
Figura 9: Questão 3 do formulário diagnóstico.....	28
Figura 10: Questão 4 do formulário diagnóstico.....	29
Figura 11: Questão 5 do formulário diagnóstico.....	29
Figura 12: Questão 6 do formulário diagnóstico.....	30
Figura 13: Questão 7 do formulário diagnóstico.....	30
Figura 14: Questão 8 do formulário diagnóstico.....	31
Figura 15: Questão 9 do formulário diagnóstico.....	31
Figura 16: Slide 6 do primeiro encontro	32
Figura 17: Slide 7 do primeiro encontro	32
Figura 18: Slide 8 do primeiro encontro	33
Figura 19: Slide 9 do primeiro encontro	34
Figura 20: Slide 10 do primeiro encontro	36
Figura 21: Slide 11 do primeiro encontro	37
Figura 22: Slide 12 do primeiro encontro	37
Figura 23: Slide 13 do primeiro encontro	38
Figura 24: Slide 14 do primeiro encontro	38
Figura 25: Slide 15 do primeiro encontro	39

Figura 26: Slides tipos de avaliação.....	39
Figura 27: Slides para atividade Nuvem de Palavras.....	40
Figura 28: Encontro virtual 1	41
Figura 29: Slide 1 do segundo encontro.....	44
Figura 30: Slide 2 do segundo encontro.....	44
Figura 31: Imagem ilustrativa de uso do Plickers	46
Figura 32: Slide 3 do segundo encontro.....	47
Figura 33: Encontro virtual 2	49
Figura 34: Encontro presencial 3.....	52
Figura 35: Encontro virtual 3	54
Figura 36: Organização do quarto encontro no Google Sala de Aula	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A AVALIAÇÃO	9
1.1. TIPOS DE AVALIAÇÃO	9
1.1.1. Avaliação Diagnóstica	10
1.1.2. Avaliação Formativa	11
1.1.3. Avaliação somativa	14
1.2. A AVALIAÇÃO PELOS PARES COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	15
2. PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

Dialogando com o título do livro de Hoffman (2014) – Avaliação: Mito e Desafio -, nesta dissertação de mestrado, refletiremos sobre a avaliação em uma perspectiva histórica, examinando de que forma a Avaliação Pelos Pares *Online* poderá contribuir para uma prática avaliativa mais reflexiva, compreendendo essa ação pedagógica a partir de uma outra perspectiva.

Vivemos em um cenário de constante transformação, acelerado sobretudo pelas ferramentas de comunicação digitais. Com a informação acessível nos mais diversos dispositivos e expressas de diferentes formas, como em vídeos, infográficos, animações etc, emergem daí novas formas de ensinar e de aprender que exigem não só novas ferramentas e metodologias de ensino, mas também, novas formas de lidar com o conhecimento e consequentemente avaliar a aprendizagem. Em um contexto educacional, a avaliação, além de cumprir seu papel formativo na vida das pessoas, deve ser um meio do professor analisar sua práxis pedagógica.

Estudos apontam que nas últimas décadas o papel da avaliação tem tomado destaque de vanguarda na sociedade do conhecimento na qual a capacidade de aprender/estudar ao longo da vida (*learning by doing*) passaram a ser essenciais em um mundo que muda constantemente (SCHNEIDER; ROSTIROLA, 2015). Isso marca profundamente o que diz respeito ao mercado de trabalho do professor.

A profissão docente é uma atividade laboral marcada essencialmente pelos processos interativos que acontecem em ambientes como a sala de aula e que obrigatoriamente devem envolver dois ou mais participantes (TARDIF; LESSARD, 2014). Ao longo do tempo essa atividade vem buscando atender às necessidades de cada sociedade em sua época.

Ainda que se discuta o papel da avaliação nos dias de hoje, parece que tanto no âmbito da formação inicial, quanto no da formação continuada dos professores, o tema tem sido relegado a um segundo plano, como se o ato de avaliar fosse algo trivial, corriqueiro e desinteressante. O fato é que a atualização dos docentes em programas de formação talvez não esteja preparando os professores suficientemente para esses novos arranjos da sociedade.

A formação dita continuada ou em serviço ocorre em média duas vezes ao ano nas redes de ensino, sendo em geral, no início de cada semestre letivo, junto com o planejamento e replanejamento metodológico.

Nesses termos, surge a indagação: Se partirmos do pressuposto de que esses profissionais, de fato, não estão sendo preparados para essa ação pedagógica, eles serão apenas meros reprodutores de um modo de fazer que experienciaram seja enquanto alunos da Educação Básica, seja como aspirantes a docentes? A esse respeito, Cipriano Luckesi escreve:

Temos a habilidade de examinar, que herdamos tanto do sistema de ensino estabelecido e praticado ao longo dos anos como da nossa prática pessoal como educandos sucessivamente submetidos às práticas examinativas dos educadores que nos acompanharam em nossa trajetória de estudantes. Hoje, como educadores, repetimos com nossos educandos o que aconteceu conosco. Nem mesmo nos perguntamos se o que aconteceu conosco em nossa história escolar foi ou não foi adequado, simplesmente repetimos esse modo de ser e de agir. Não agimos dessa forma por um desvio ético e de conduta, mas simplesmente agimos dessa forma pelo senso comum, adquirido ao longo de nossa vivência. Como estudantes, fomos examinados, agora examinamos. (LUCKESI, 2011, p. 30)

Em virtude disso pensamos que seja indispensável durante a formação dos professores trabalhar tão bem a teoria e a prática de questões que envolvam os tipos de avaliação, dando destaque a avaliação formativa.

Como amparo legal, existem no estado do Paraná legislações que versam sobre a avaliação da aprendizagem e rendimento escolar, dos quais são exemplos a Deliberação 007/1999 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE) e a Instrução nº 15/2017 da Superintendência da Educação. Tais documentos estão subordinados às orientações constantes na LDB/Lei nº 9394/96. É interessante notar que as leis também sofrem alterações ao longo da história, cujas mudanças são necessárias para atender às demandas da sociedade em cada tempo. O mesmo deveria ocorrer com as práticas de ensino e metodologias, no entanto, isso nem sempre acontece. Ao longo deste texto, discutiremos essas questões.

Para Perrenoud (1999) os textos legislativos que regulamentam os sistemas educacionais expressam de forma clara como o professor deve ensinar, mas fazem muito pouca referência sobre como eles devem avaliar. As regulamentações esboçam, por exemplo, como fazer um arredondamento de nota, porém relegam ao

professor adotar qual é o nível de excelência exigido para seus alunos ou a escolher os seus próprios critérios sobre o conteúdo da avaliação.

As exigências burocráticas dos sistemas muitas vezes não permitem que o professor possa refletir sobre a sua própria prática, muito menos compreender o propósito da avaliação na aprendizagem dos alunos. Como tecnologia empregada nessa seara, pelo menos no Estado do Paraná, os professores das escolas estaduais usam o Registro de Classe *Online* (RCO) para lançar conteúdos, frequência e notas, fazendo isso de forma robotizada e para cumprir uma função administrativa.

Entretanto não podemos pensar que a tecnologia empregada na educação deve servir apenas para registros burocráticos, pelo contrário, ela tem múltiplas possibilidades. Por isso, no que diz respeito à avaliação é importante trabalhar conceitos, técnicas e metodologias que instrumentalizem o profissional docente acerca disso. Nossa problemática se inter-relaciona com esses três elementos, acrescidas do uso da tecnologia na educação.

Neste curso a tecnologia será uma aliada no processo organizativo e de coleta de informações dos cursistas, sendo potencialmente utilizada para a Avaliação pelos Pares *Online* utilizando o *software* OPA.

Desta forma o curso está organizado para trabalhar esse eixo da avaliação formativa que é tão necessária na formação dos professores.

O curso foi ofertado na modalidade semipresencial com carga horária de 32h, ocorreu na sede do Núcleo Regional de Educação do município de Jacarezinho, Paraná e o público-alvo foram os professores da educação básica do estado.

Organizamos este curso de extensão para que os professores se apropriem dessas discussões, cujos principais objetivos são:

- a. Reconhecer a forma com que os professores em exercício compreendem a avaliação feita no ambiente escolar, analisando em que medida ela se aproxima e/ou se distancia dos conceitos que se tem sobre avaliação formativa ou sobre exame escolar;
- b. Analisar documentos orientadores da legislação do MEC e da SEED do Paraná que abordam questões específicas relacionadas às práticas avaliativas que devem acontecer no âmbito escolar;

- c. Oportunizar um espaço para que os professores em exercício possam se aprofundar sobre os principais conceitos de avaliação formativa, disseminando o conceito de Avaliação Pelos Pares *Online*;
- d. Realizar leituras teóricas dos principais autores que discutem sobre os tipos de avaliação que existem, trazendo-os para dentro do contexto de cada participante do curso;
- e. Capacitar professores da Educação Básica para a utilização do *software* OPA com vista a trabalhar a Avaliação Pelos Pares *Online* como suporte didático.
- f. Verificar se a compreensão sobre Avaliação Pelos Pares *Online* pode influenciar a prática docente na Educação Básica.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A AVALIAÇÃO

1.1. TIPOS DE AVALIAÇÃO

O propósito da avaliação pode variar de acordo com as situações de ensino e de aprendizagem a que os atores escolares estão expostos. Ela pode assumir vários papéis, mas dentro da literatura no que tange ao contexto escolar, classificada basicamente em três tipos, a saber: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação formativa tem recebido mais desdobramentos, por isso, ao tratarmos dela, perceberemos que em sua tipologia estão agregadas algumas modalidades que formam uma espécie de subcategorias e que neste trabalho ganharam a alcunha de avaliação alternativa.

Para explicar sobre os tipos de avaliação existentes, vamos ver o que traz o documento orientador principal das escolas públicas paranaense. Trata-se do Referencial Curricular do Paraná, que foi normatizado no final de 2018 (PARANÁ, 2018). Em geral, o documento concebe a avaliação como uma ação pedagógica que está voltada para a aprendizagem, dialogando, nesses termos, mais com a concepção de uma avaliação formativa. De acordo com o documento:

o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a

apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo. (PARANÁ, 2018, p. 27)

O texto do referencial aborda que a avaliação deve ter olhar sobre situações de aprendizagem em um processo contínuo. Usualmente os professores ao elaborarem os seus planos de ensino costumam colocar que o tipo da avaliação será contínua. Isso demonstra uma contradição, pois o que se faz na maioria das vezes é a aplicação de testes escolares do tipo somativo, criando uma política do ponto, porque tudo passa a valer ponto e outra vez, o que se sobrepõe é a noção de avaliação como forma de controle/autoritarismo.

Nos próximos tópicos, seguem as definições e detalhamentos dos tipos de avaliação discutidas neste estudo: diagnóstica, formativa e somativa respectivamente.

1.1.1. Avaliação Diagnóstica

O primeiro tipo é a avaliação diagnóstica. Como o próprio nome diz, infere-se que a partir dela se possa diagnosticar as aprendizagens dos alunos, aquilo que ele sabe, o que aprendeu até determinado momento e também o que não aprendeu. O com intuito é poder realizar um planejamento ou replanejamento a cada início de conteúdo e/ou curso. Ao verificar o conhecimento prévio dos alunos, o professor tem a finalidade de constatar os pré-requisitos de conhecimento ou habilidades que os estudantes possuem, com vistas a (re)adequações de planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Hadji (1993) usa uma definição interessante, pois em sua visão a avaliação é uma ação anterior à formação, considerando que “[...] toda avaliação podia ser diagnóstica, na medida em que identifica certas características do aprendiz e faz um balanço, certamente mais ou menos aprofundado de seus pontos fortes e fracos.” (HADJI, 1993, p. 19).

Cabe salientar o sentido de reciprocidade desse tipo de avaliação, porque sua funcionalidade reside na possibilidade de dar um novo direcionamento tanto na parte de ensino do professor, quanto nas estratégias para a aprendizagem dos alunos partindo dos resultados preliminares obtidos.

Há um sentido nobre e com propósito nesse tipo de avaliação, pois o cenário ideal - e talvez utópico - é aquele no qual todos os alunos consigam avançar no mesmo nível ainda que tenham condições de aprendizagem diferentes. Fazendo uma analogia com a área da saúde, assim como o médico consegue fazer um diagnóstico diferente para cada problema dos seus pacientes, da mesma forma deveria ser o professor em sala de aula para cada tipo de aluno.

Na perspectiva Luckesi (2011):

[...] a avaliação diagnóstica pressupõe que os dados coletados por meio dos instrumentos sejam lidos com rigor científico tendo por objetivo não a aprovação ou reprovação dos alunos, mas uma compreensão adequada do processo do aluno, de tal forma que ele possa avançar no seu processo de crescimento. Os resultados da avaliação deverão ser utilizados para diagnosticar a situação do aluno, tendo em vista o cumprimento das funções de autocompreensão acima estabelecidas. (LUCKESI, 2011a, p. 118)

Nesse entendimento, a finalidade desse tipo de avaliação não é atribuir notas ou conceitos, dado o seu caráter formativo. Para o pesquisador, soa incoerente julgar ou atribuir juízo de valor utilizando um critério de notas sobre dados ou informações que se pressupõe que os alunos não adquiriram ainda ou que eles já trazem, porém mantendo-se ainda na esfera do senso comum.

Na sequência, abordaremos o segundo tipo de avaliação supramencionada: a formativa. A intenção é elucidar seus principais pontos, os benefícios de uso e as possíveis dificuldades da sua implementação.

1.1.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa é “toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso” (PERRENOUD, 1999, p. 78). Complementarmente, ela pode ser compreendida como aquela que tem a função de formar, mas não com a ideia de que é necessário atingir determinada média para “se formar” e assegurar vaga no próximo ano letivo. Ela não é estanque ou aplicada apenas no final de um ciclo, porque em seu bojo ela produz movimento como forma de regulação para atingir os objetivos propostos ao longo de um percurso.

Nessa perspectiva não é possível que os alunos pulem as etapas de aprendizagem, pois eles só podem avançar para um próximo nível assim que

tiverem dominado a etapa anterior. Portanto, ela também tem a característica de transformar, porque é realizada com constância e de forma consciente..

A avaliação formativa, como o próprio nome indica, intervém durante a formação do aluno, e não quando se supõe que o processo chegou a seu término. Ela indica as áreas que necessitam ser recuperadas, de forma que o ensino e o estudo imediatamente subsequentes possam ser realizados de forma mais adequada e benéfica (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 22).

Para que ela se efetive realmente é necessário traçar objetivos claros com planos de ação muito bem definidos, de preferência que sejam aplicados em doses homeopáticas até que o problema da aprendizagem seja sanado por meio da ação assertiva do professor.

Podemos inferir que, a partir da avaliação formativa os erros e acertos começam a ser reconhecidos pelos alunos. Essa consciência deverá levá-lo para um nível de conhecimento superior, ou seja, em um degrau acima daquele que ele se encontrava. Um recurso muito utilizado nesse tipo de avaliação é o *feedback*. Ele deve ser emitido a cada ação para reorientar a reação dos alunos na justaposição da tomada de decisões.

Há um sentido de que essa avaliação se fulcra em uma comunicação bilateral entre aqueles que ensinam (professores) e aqueles que aprendem (alunos). É dessa troca de informação que ambos revisam suas necessidades. Sant'anna (2014) aponta que a avaliação formativa:

É realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. (SANT'ANNA, 2014, p. 34)

Podemos a partir da observação de Sant'anna conferir à avaliação formativa a característica relacional entre os processos de ensino e aprendizagem. Apesar de terem significados distintos, são complementares, pois só pode ocorrer ensino quando ocorre aprendizagem e só há efetividade quando ambos comungam do mesmo propósito. Sabendo disso, consideramos que

A avaliação dita formativa tem, antes de tudo, uma finalidade pedagógica, o que distingue da avaliação administrativa, cuja finalidade é probatória ou certificativa. A sua característica essencial é a de ser integrada na acção de 'formação', de ser incorporada no próprio acto de ensino. Tem por objectivo contribuir para melhorar a aprendizagem em curso, informando o professor sobre as condições em que está a decorrer essa aprendizagem, e instruindo o aprendente sobre o seu próprio percurso, os seus êxitos e as suas dificuldades. (HADJI, 1993, p. 64)

Portanto, ela também pode ser conhecida como orientadora, já que um dos seus objetivos é orientar os alunos na construção das suas aprendizagens constantemente. Além disso é reflexiva, pois condiciona o professor sempre a pensar nas melhores estratégias e metodologias de ensino. E é desafiadora no sentido da sua implementação, pois não podemos desconsiderar as dificuldades de formação profissional do professor que foram discutidas neste trabalho. Assim, o ato de avaliar tem sido pouco reletido pelo docente. Além disso, em vários momentos, é preferível adotar práticas tradicionais que já não fazem mais sentido, uma vez que é mais fácil a reprodução do que a construção.

Dessa forma, a função da avaliação formativa é construir pontes. A metáfora utilizada ajuda-nos compreender que o sentido de avaliação está em conseguir conectar pontos, ligar coisas, fazer-se entender, cujo objetivo está em promover a aprendizagem. Desta forma

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas. (HOFFMANN, 2014, p. 20)

A condução de uma avaliação formativa é ampla e variável de acordo com a proposta pedagógica do professor e a necessidade de aprendizagem dos alunos.

Diferentes procedimentos avaliativos podem ser utilizados na avaliação formativa que, neste trabalho especificamente, denominamos de avaliações alternativas. A título de ilustração, podemos citar a Avaliação em Fases, Avaliação por Pares e Autoavaliação, cada qual com as suas características e que muitas

vezes podem se complementar. Nos itens que se seguem falamos um pouco sobre cada uma delas.

1.1.3. Avaliação somativa

É o tipo de avaliação mais utilizada nos meios acadêmicos, dos primeiros anos do ensino fundamental até os maiores níveis de graduação, tudo ao final é testado e aferido em notas. Esse tipo de avaliação é comum ao final de um ciclo, programa de estudo, matéria, unidade de estudos, conjunto de conteúdos, etc. Com a soma de tais itens, chega-se ao fechamento de um bimestre, trimestre ou semestre e é o indicador se os alunos estão aptos a avançar de série no próximo ano letivo ou não (HAYDT, 1988, p. 18).

Não é raro observar já no primeiro dia de aula professores dando muita ênfase em como serão as provas ao longo do ano e falando muito pouco a respeito do conteúdo que será trabalhado. Ao contrário disso, o importante seria dar ênfase em como os alunos estarão sendo avaliados e de que maneira os conteúdos serão trabalhados.

As avaliações somativas constituem o resultado de um conjunto de notas escolares e segundo Luckesi (2014) essa rotina forma

[...] crianças, adolescentes e adultos predominantemente centrados na mentalidade de que o que importa é a 'nota que aprova'. Esse não é um padrão de conduta natural, mas apreendido ao longo do tempo; afinal, como na vida, onde toda as nossas condutas são aprendidas. (LUCKESI, 2014, p. 100)

Na condição de professor, tivemos de aprender, às vezes a duras penas, que os alunos nem sempre estão preocupados com o conteúdo ou com a forma como ele será ensinado. Na realidade, o próprio sistema escolar faz uma pressão e exige que de alguma forma os alunos tenham notas aferidas em seu caderno e no livro de registro do professor. Muitas vezes isto está ligado como uma forma de gestão do histórico escolar do aluno em oposição a reflexão sobre a sua aprendizagem efetiva.

A própria legislação estadual (PARANÁ, 2017) especifica como se deve registrar as avaliações sobre o rendimento escolar dos alunos, estipulando que o cálculo das médias deve ser definido pelo colegiado e aplicado da mesma forma por todas as disciplinas. Esse documento, igualmente, orienta que as notas devem ser

de 0,0 a 10,0, bem como estabelece a quantidade mínima e máxima de instrumentos avaliativos que podem ser utilizados. Todos esses dados devem ser transpostos para sistema de registro *online*. Desse modo, os professores quase sempre acabam sendo cobrados mais pela forma como registram as notas dos alunos do que pelo conteúdo ministrado em sala de aula..

Esse tipo de avaliação mostra-se como classificatório e seletivo, pois atribui notas aos resultados por ele obtidos. Suas funções são semelhantes a pedagogia do exame, sendo realizada em um momento privilegiado e somente ao final dos processos de ensino e de aprendizagem, sem que haja a possibilidade de retomadas ou intervenções. A avaliação somativa quando exclusivamente empregada, possui as mesmas funções do exame. A preocupação quanto ao seu uso, se dá em função dela ser o único tipo de avaliação a qual a maioria dos professores recorrem. (RISSI, 2018, p. 57).

É claro que deve existir um modo de se registrar o avanço dos estudos dos alunos, o problema é que na maioria das vezes se tem recorrido apenas a avaliação em forma de exame para isso. A avaliação deve ter sua função educativa na vida do aluno. Para tanto, é crucial que seja processual, cumulativa e que possa ocorrer em vários momentos, de forma que se possa acompanhar o pleno desenvolvimento das aprendizagens sobre os componentes curriculares cursados até determinado momento.

Até aqui discorremos um pouco sobre avaliação, sua tipologia, legislação, tendo como aporte teórico o estudo de variados pesquisadores desse campo do saber. Na seção seguinte, focalizaremos a tecnologia no ensino e as eventuais possibilidades de uso na avaliação pelos pares, pois o objetivo é elaborar um curso de formação de professores sobre Avaliação Pelos Pares *Online*.

1.2. A AVALIAÇÃO PELOS PARES COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Tendo como base a sua denominação, pode parecer que a avaliação pelos pares ocorre cotidianamente nas salas de aula posto que o professor pode ser

entendido como o par que avalia o aluno. Contudo essa avaliação alternativa será abordada, neste estudo, em outra perspectiva.

A Avaliação pelos Pares é aquela em que os alunos avaliam uns aos outros. Ela pode ser individual, em duplas ou em grupo e seu caráter é de cunho formativo. Como principais objetivos, destacam-se: alunos com mais autonomia sobre o processo de aprendizagem, há a inclusão da responsabilização para avaliar o trabalho dos pares e participar ativamente da própria avaliação (ROSA; COUTINHO; FLORES, 2017).

Além de ser classificada como alternativa, a avaliação pelos pares pode ser considerada como sendo parte de uma metodologia ativa, cujo conceito reside na ideia de tirar o aluno da passividade e ser responsável pela sua aprendizagem. Nesse sentido, a intenção com a aprendizagem se baseia na corresponsabilidade de avaliar o trabalho de outro colega, desassociando-se do método avaliativo tradicional. (ROCHA SILVA; DE OLIVEIRA; KNITTEL, 2017).

Essa modalidade de avaliação adquire características de avaliação formativa quando o produto resultante da avaliação feita pelo par do aluno puder ser um *feedback* escrito ou oral. Desta forma o julgamento pode ser valorativo sem a inclusão de notas, conceitos ou de desempenho (ROSA; COUTINHO e FLORES, 2017).

A avaliação pelos pares se enquadra no contexto de avaliação formativa, que aqui chamamos de avaliação alternativa. Seu uso envolve atores escolares em posição de autoridade diferentes: professor e aluno. O aluno será tanto par avaliador do trabalho realizado pelos colegas, quanto será par avaliado dos seus trabalhos pelos colegas. O professor terá a incumbência de acompanhar o resultado da avaliação dada pelos pares avaliadores e pelos pares avaliados, podendo utilizar ou não os pareceres dos pares na avaliação global das atividades.

As pesquisas realizadas na Revisão da Literatura (RL) resultaram em uma dezena de trabalhos que a princípio não foram selecionados por não atender às características das questões norteadoras deste estudo. Entretanto, formam um material riquíssimo e interessante para a compreensão da importância da Avaliação pelos Pares no processo educativo. Nesta seção teceremos um pouco mais sobre o seu grau de relevância para verificar a necessidade da aplicação de curso de extensão para professores da Educação Básica. O ponto nevrálgico deste trabalho

será romper com aquela ideia tradicional de avaliação, com na qual espera-se dos alunos a reprodução com exatidão dos conteúdos abordados.

Inicialmente é importante tecer duas considerações a respeito da avaliação pelos pares. O primeiro ponto é que os alunos podem não ter muito bem claro qual é a sua função nesse processo, já que não estão acostumados com a responsabilidade de ter que avaliar, estando acostumados apenas a serem avaliados. Já o segundo aspecto se refere ao fato de poder parecer estranho para o professor aplicar essa avaliação, porque em cursos de graduação ou nos cursos de formação continuada esse tema costuma a não entrar em pauta. Portanto, os professores não vivenciam essa situação (LIMA, 2017). Tal ponderação ratifica a importância deste trabalho tendo em vista que possibilita a vivência dessa prática por parte dos professores em nível de formação continuada

De acordo com Lai e Hwang (2015) a avaliação por pares tem sido apontada como uma potencial estratégia de aprendizado para engajar os estudantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades. Isso porque mobiliza a compreensão dos critérios de avaliação dos professores, aprendendo a partir do trabalho dos pares e fazendo reflexões por meio dos dados obtidos. Um outro benefício é estimular a criatividade dos alunos. Os autores ainda afirmam que a avaliação pelos pares é uma estratégia de aprendizagem em que os alunos avaliam ou comentam o valor ou a qualidade do trabalho, assim como os resultados de aprendizagem de seus colegas que aprenderam com o mesmo conteúdo trabalhado. Os principais objetivos são: melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos, estimular seu pensamento crítico e aumentar sua autonomia.

A avaliação pelos pares quando aplicada com uma Tecnologia Digital (TD) tem se mostrado uma “ferramenta cognitiva em ascensão” (SANTOS; COUTINHO; FLORES, 2017, p. 56). Também conhecida como *Online Peer Assessment* (OPA) em inglês, a Avaliação Pelos Pares *Online* visa à promoção de uma aprendizagem significativa, favorece a elaboração do pensamento crítico, o desenvolvimento de novas ideias, melhora o *feedback* que o aluno dá e recebe. Da mesma maneira, melhora a interação social dos alunos, favorece a autoaprendizagem e desenvolve diversas competências, tais como: o poder de síntese, de avaliar-se, de diagnosticar, de organizar o tempo, da comunicação interpessoal, da reflexão etc. (SANTOS; COUTINHO; FLORES, 2017).

Existe uma relação de reciprocidade na avaliação pelos pares, pois ela permite que alunos avaliem os trabalhos uns dos outros. Para fazer isso, individualmente ou em grupos, eles são divididos e trocam entre si o trabalho a ser avaliado. Todos assumem os papéis de avaliador e de avaliado. O papel do avaliador de pares exige que os estudantes avaliem o trabalho de colegas e produzam *feedback*, o que geralmente inclui comentários qualitativos, sugestões e recomendações, mas também podem vir como notas ou conceitos. Este *feedback* visa apoiar os pares na identificação dos pontos fortes e fracos, bem como fornecer dicas para melhorar o seu trabalho. (HOVARDAS; TSIVITANIDOU; ZACHARIA, 2014).

Para Rosa *et al.* (2018):

As avaliações pelos pares remetem para a discussão de um paradigma que enfatiza a centralidade do estudante e os objetivos de formação, colocando o enfoque na aprendizagem e no seu papel ativo, o que remete para funções diferenciadas para o estudante e para o docente com implicações nos procedimentos da avaliação. (ROSA *et al.*, 2018, p. 267)

Destaca-se que esse procedimento avaliativo coloca responsabilidades compartilhadas entre os atores escolares e foge da típica avaliação tradicional aplicada ao final de um período. O modelo requer que o aluno esteja no centro de todo esse processo fazendo-o refletir sobre o desenvolvimento da sua aprendizagem, analisando a pertinência da produção dos seus pares e colaborando para um senso de responsabilização compartilhada consciente. Isso tudo passa necessariamente pela relevância e qualidade do *feedback*, sendo este, um mecanismo central nessa discussão.

A escolha de como se dará o *feedback* pode impactar na avaliação dos pares e essa é uma discussão sempre relevante. Existe, por exemplo, a possibilidade de tornar os pares avaliadores anônimos ou identificáveis. Isso pode levar a situações conflitantes porque envolve o relacionamento do grupo no qual os pares avaliados podem sentir a falta de imparcialidade na avaliação ocasionando à resistência do grupo nas atividades deste tipo (LIN, 2018). Os estudos de Lin (2018) feito com professores em serviço mostram que o papel do anonimato na Avaliação Pelos Pares *Online* trouxe como resultado benefícios cognitivos e pedagógicos para os alunos em formação.

Além do *feedback*, destacamos outro ponto considerado importante da Avaliação Pelos Pares, a rubrica. As rubricas de avaliação são elaboradas e distribuídas entre os pares. Ela é o norte que define os critérios pelos quais os pares avaliados serão submetidos. É interessante incluir os próprios alunos para auxiliar na elaboração dos critérios. Usar rubricas para avaliação pode facilitar a comunicação e o *feedback* entre professores e alunos: os professores usam rubricas para fornecer *feedback* aos alunos levando em consideração vários aspectos sempre consultando-as. Desta forma os alunos sabem quais aspectos de seu trabalho tem que melhorar.

Uma rubrica de avaliação geralmente consiste em uma série de critérios de desempenho com classificações ou descritores para delinear ainda mais os critérios de avaliação. Mais importante, uma rubrica torna público os principais critérios para que os alunos possam usá-los no desenvolvimento, revisão e julgamento de seu próprio trabalho (EUGENIA, 2016).

A avaliação pelos pares permite que os alunos não apenas avaliem sua compreensão explicando, simplificando, esclarecendo, resumindo, reorganizando e reestruturando seu pensamento cognitivamente, mas também interagindo com seus pares para aumentar o seu conhecimento e desenvolver habilidades sociais.

Assim, nas últimas décadas, a avaliação por pares foi identificada no ensino superior como uma abordagem valiosa para a aprendizagem dos alunos. O método tem sido amplamente utilizado em vários campos para promover o envolvimento do acadêmico na avaliação com grandes impactos positivos na sua aprendizagem (LAI, 2014). Hovardas, Tsivitanidou e Zacharia (2014) apontam que não existe muita informação concentrada sobre avaliação pelos pares no Ensino Médio, ou seja, há pouca pesquisa, assim como Silva, Oliveira e Knittel (2017) constataram que a discussão sobre essa modalidade de avaliação ainda é escassa no contexto na Educação Básica. A consequência disso é que não se consegue saber realmente a qualidade do *feedback* dos alunos que não estão no Ensino Superior, já que para esse grupo, há mais pesquisas em andamento. Sendo assim, mais uma vez evidenciamos um campo de estudos privilegiado que pode se fazer sobre a Avaliação Pelos Pares *Online* na Educação Básica.

Como nem tudo emana só de positividade, algumas situações difíceis podem ser encontradas ao longo do caminho na hora da aplicação da avaliação pelos pares. Um dos problemas é a dificuldade dos estudantes em aceitar que seus

colegas, estando em mesmo nível de maturidade, desempenhem essa função. Tal resistência pode resultar do fato de que, apenas o professor é rotulado como autoridade para avaliar. Ademais, o docente pode ser julgado, segundo o ponto de vista de alguns, por não estar cumprindo uma de suas tarefas, que é a de avaliar o trabalho dos alunos. (LIMA, 2017).

Liu e Hwang (2015) falam sobre alguns problemas que podem envolver a aplicação da avaliação pelos pares convencional, citando que os alunos podem ter dificuldade em compreender totalmente os critérios de avaliação fornecidos pelo professor. Por isso sugerem que os professores considerem envolver os estudantes na determinação dos critérios de avaliação. Outra dificuldade encontrada na maioria das atividades de avaliação por pares é que os professores geralmente não conseguem fornecer comentários ou *feedback* instantâneos devido à falta de ferramentas ou estratégias eficazes. Importa destacar que o *software* OPA permite ao professor agir de forma mais rápida.

Conforme exposto, a avaliação pelos pares é uma excelente estratégia de ensino, pois dividindo a responsabilidade com os alunos, torna-os mais autônomos, confiantes para fazer a regulação da própria aprendizagem e menos dependentes de julgamentos feitos pelos professores. É importante trabalhar aspectos como: relacionamento social, qualidade de *feedback* e a importância de estabelecer critérios para as rubricas. Vale reforçar que esses itens são essenciais para uma condução favorável a aplicação dessa avaliação. Como contraponto, estão os desafios para sua implementação, principalmente quando no contexto da Avaliação Pelos Pares *Online*.

2. PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: AVALIAÇÃO PELOS PARES ONLINE: UMA PROPOSTA DE CURSO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE OPA, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>. Caso queira maiores informações basta entrar em contato com o autor Luiz Ricardo Soares Ferreira pelo e-mail: luiz_ferreira@escola.pr.gov.br.



PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi desenvolvido em forma de curso de extensão como formação continuada para professores das escolas públicas do Paraná, portanto, o que se segue é uma sequência de atividades desenvolvidas dentro da proposta deste trabalho incluindo as leis próprias do estado, porém, todo o conteúdo do trabalho pode ser modificado ou adaptado dependendo do seu contexto de aplicação.

Para uma melhor elucidação da sequência e da preparação das atividades iremos incorporar imagens dos slides utilizados no primeiro encontro e também tutoriais para que possam subsidiar a realização das atividades, tanto da parte presencial, quanto da parte virtual (EaD).

Obs: Todas as ferramentas utilizadas ao longo do curso são parcialmente ou totalmente gratuitas, sendo assim, não é necessário pagar licença de *software* para fazer o seu uso ainda que de forma limitada.

A aplicação do curso se estabeleceu por meio de encontros presenciais e virtuais utilizando o esquema abaixo como princípio para organização das atividades:

Figura 1: Esquema para aplicação do curso

Ensino Híbrido: Modelo de Rotação



Fonte: Os autores

ENCONTRO Presencial 1

Nesse primeiro encontro toda a estrutura organizacional, documentação legislativa e os papéis de ordem burocrática foram apresentados aos cursistas de modo que pudessem se situar de que ponto estávamos partindo e para onde almejávamos chegar com o curso.

Para uma melhor organização do encontro, foi elaborado uma apresentação em formato de *slides* vista a seguir.

Slide 1: MURAL INTERATIVO

Iniciamos com um mural interativo utilizando uma ferramenta chamada Padlet®. Nesse mural havia uma pergunta dissertativa que os cursistas deveriam responder de acordo com sua experiência profissional. A indagação era: O que é ser um bom professor?

Essa proposta teve dois objetivos, o primeiro foi colocá-lo antes da apresentação e das discussões iniciais para que as respostas dos professores não fossem influenciadas por assuntos que já tivéssemos discutido e o outro objetivo, o principal, era verificar se em alguma resposta apareceria a palavra avaliação, métodos avaliativos ou congêneres como um domínio necessário para ser um bom professor como forma de provocar os professores a refletirem sobre a importância que é dada para avaliação em suas próprias opiniões.

O Padlet® é uma ferramenta intuitiva e em língua portuguesa que permite múltiplos usuários criarem espécies de adesivos autocolantes (*post it*) de forma anônima ou autenticada que podem ser compartilhados. As notas podem conter textos, imagens, vídeos e endereços de páginas da *internet*. Você pode acessar o mural construído nessa atividade acessando [abre.ai/mural1opa](https://padlet.com/abre.ai/mural1opa).

Figura 2: Slide 1 do primeiro encontro

Vamos começar com uma pergunta?

abre.ai/mural1opa



Fonte: Os autores

Slide 2: APRESENTAÇÃO

O slide com as informações iniciais é para situar os cursistas de que fazem parte de uma pesquisa de mestrado ocorrendo a apresentação do autor, bem como suas orientadoras e também apresentar o programa de mestrado ofertado pelo PPGEN-UENP de Cornélio Procópio.

Figura 3: Slide 2 do primeiro encontro



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

AVALIAÇÃO PELOS PARES ONLINE:

Uma alternativa para avaliar a aprendizagem

Mestrando: Luiz Ricardo Soares Ferreira
Orientadora: Profª Simone Luccas
Co-orientadora: Selma dos Santos Rosa



Fonte: Os autores

Slide 3: ROTEIRO DO PRIMEIRO ENCONTRO

Roteiro para o primeiro encontro cuja premissa era discorrer sobre os pressupostos históricos, teóricos e metodológicos que cerca o campo do saber sobre avaliação antes de falar propriamente sobre a Avaliação Pelos Pares.

Figura 4: Slide 3 do primeiro encontro

O que veremos hoje?

- a. Atividades diagnósticas;
- b. Objetivos do curso e do encontro de hoje;
- c. Carta de Cooperação e Termos de Consentimento;
- d. Ferramenta para as atividades à distância;
- e. História da avaliação;
- f. Legislação;
- g. Tipos de avaliação;



Fonte: Os autores

Slide 4: COLETA DE INFORMAÇÕES

Esse formulário foi feito para coletar informações iniciais dos cursistas sobre sua experiência profissional para que posteriormente se pudesse traçar um perfil destes.

Figura 5: Slide 1 do primeiro encontro

Antes de começar ...

abre.ai/cadpes1



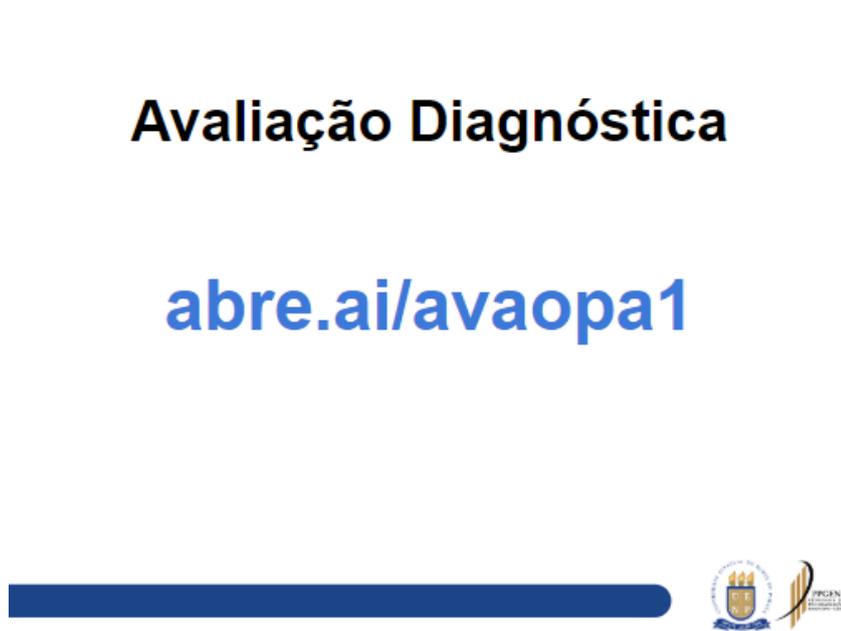
Fonte: Os autores

Slide 5: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica foi feita por meio da ferramenta Google Formulários de modo que as informações pudessem ser coletadas e arquivadas. O formulário completo está disponível em > abre.ai/avaopa1.

Questões dissertativas e de múltipla escolha foram utilizadas cujo objetivo foi coletar informações iniciais sobre a noção de avaliação dos cursistas, como eles a utilizam em sua prática e se tiveram alguma experiência com Avaliação Pelos Pares *Online*. Ao todo foram preparadas 9 questões, sendo 7 destas perguntas, obrigatórias

Figura 6: Slide 5 do primeiro encontro



Fonte: Os autores

QUESTÃO 1

A Questão 1 visava compreender o significado atribuído por eles ao ato de avaliar acreditando que as respostas sejam mais de ordem trazida pela experiência pessoal do que abastecido por pressupostos teóricos ou metodológicos.

Figura 7: Questão 1 do formulário diagnóstico

Perguntas

Questão 1 - O que é avaliar para você? *

Sua resposta

Fonte: Os autores

QUESTÃO 2

A Questão 2 foi colocada para verificar se os professores tinham conhecimentos sobre as práticas de avaliação que fugissem das questões tradicionais de avaliação somativa.

Figura 8: Questão 2 do formulário diagnóstico

Questão 2 - Quais os tipos de avaliação que você conhece? *

Sua resposta

Fonte: Os autores

QUESTÃO 3

Questão 3. Essa questão possuía mais de uma alternativa que poderia ser escolhida pelos professores. A ideia era verificar se os professores achavam que a avaliação deveria ser aplicada somente ao final de cada etapa ou ao longo do processo.

Figura 9: Questão 3 do formulário diagnóstico

Questão 3 - Para você em que momento do bimestre/trimestre/semestre a avaliação deve ser aplicada? *

- Início
- Meio
- Fim
- Em todos momentos ao longo do processo

Fonte: Os autores

QUESTÃO 4

A Questão 4 visa estabelecer por meio de uma questão de múltipla escolha qual é o grau de importância que os professores dão para a avaliação compreendida em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Figura 10: Questão 4 do formulário diagnóstico

Questão 4 - Para você, quanto a avaliação é importante no processo de ensino e aprendizagem? *

- Nenhum
- Pouco
- Indiferente
- Muito

Fonte: Os autores

QUESTÃO 5

Na Questão 5 sabendo que na Avaliação Pelos Pares *Online* a participação dos alunos para decidir os critérios da avaliação é uma peça-chave faz todo sentido inquirir os professores se na sua prática eles levam isso em consideração. A resposta pode ser utilizada ao longo do curso presencial para discussão com o grupo.

Figura 11: Questão 5 do formulário diagnóstico

Questão 5 - Você costuma envolver os alunos para discutir os critérios da avaliação deles? *

- Sim
- Não
- Raramente
- Outro: _____

Fonte: Os autores

QUESTÃO 6

Para reforçar a Questão 3, essa questão dissertativa versava saber como e quando os professores de fato fazem a avaliação com seus alunos.

Figura 12: Questão 6 do formulário diagnóstico

Questão 6 - Em suas aulas, geralmente qual é o momento que você avalia os seus alunos? Comente. *

Sua resposta

Fonte: Os autores

QUESTÃO 7

O intuito da Questão 7 serve para confirmar ou não a necessidade de falar sobre o tema da Avaliação Pelos Pares, sobremaneira a Avaliação Pelos Pares *Online*.

Figura 13: Questão 7 do formulário diagnóstico

Questão 7- Você sabe o que é Avaliação pelos Pares? *

Sim

Não

Fonte: Os autores

QUESTÃO 8

A Questão 8 só apareceria se a questão anterior fosse respondida, caso a resposta fosse afirmativa, a próxima questão abriria para responder, caso contrário o formulário era encerrado.

Figura 14: Questão 8 do formulário diagnóstico

Questão 8 - Você já utilizou alguma vez a Avaliação pelos Pares em suas aulas? *

Sim

Não

Fonte: Os autores

QUESTÃO 9

Por fim, a Questão 9 que aparecia apenas se a questão anterior fosse afirmativa, buscava compreender com os professores aplicaram as atividades utilizando o conceito da Avaliação Pelos Pares.

Figura 15: Questão 9 do formulário diagnóstico

Questão 9 - Comente como você aplicou a Avaliação pelos Pares *

Sua resposta

Fonte: Os autores

Slide 6: CARTA DE COOPERAÇÃO

Foi lida e apresentada aos cursistas a Carta de Cooperação Pedagógica entre o PPGEN e o Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho disponível em > <https://uenp.edu.br/ppgen-convenios/9066-cooperacao-pedagogica-ppgen-nucleo-regional-de-educacao-de-jacarezinho-pr/filecom> objetivo de orientar que o curso estava sendo viabilizando por esta parceria e por isso ocorrendo na sede do supramencionado Núcleo de Educação.

Figura 16: Slide 6 do primeiro encontro

Carta de Cooperação

abre.ai/cartadecooperacaoopa



Fonte: Os autores

Slide 8: TERMO DE CONSENTIMENTO

Em sequência foi lido o Termo de Consentimento e coletada as assinaturas dos cursistas.

Figura 17: Slide 7 do primeiro encontro

Termo de Consentimento

Entrega e assinatura dos termos



Fonte: Os autores

Slide 8: APRESENTAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL

O ambiente virtual escolhido para organizar as atividades presenciais e *online* foi o Google Sala de Aula (Classroom®) que é uma plataforma gratuita que está disponível no endereço eletrônico > <https://classroom.google.com/> e poder ser utilizada por qualquer usuário que possuir uma conta de *e-mail* Google® convencional ou corporativa, desta forma um dos poucos requisitos para fazer esse curso é o usuário possuir uma conta dessas

Figura 18: Slide 8 do primeiro encontro

Google Sala de Aula



Fonte: Os autores

Slide 9: CONCEITO DE AVALIAÇÃO TRADICIONAL X FORMATIVA

Para falar sobre os pressupostos históricos, teóricos e metodológicos de avaliação, foi apresentada a figura acima contendo duas imagens. O objetivo era fazer com que os professores refletissem qual é o papel da avaliação na vida de estudantes e deles mesmos, mais importante, compreender a diferença entre a avaliação tradicional em relação à formativa.

A analogia mostra que a imagem do ônibus escolar lembra a avaliação tradicional, pois deixa claro que todos os alunos tem que ir no mesmo ritmo que é controlado pelo motorista, é autoritária pois não permite questionamentos de mudanças de rota e padroniza os alunos para todos fiquem sentados esperando chegar ao destino. A responsabilidade de buscar e entregar os alunos é inteiramente do motorista.

Já a imagem do grupo andando de bicicleta está mais para a avaliação formativa, em que cada um pedala no seu ritmo, podem alternar as posições a qualquer momento, alguns podem pegar atalho ou andar por uma rua diferente e ainda que em ritmos diversos todos conseguem chegar juntos no destino final. A responsabilidade de chegar ao destino final é compartilhada entre todos os membros do grupo.

Após a apresentação da imagem com a analogia é iniciada uma discussão no grande grupo.

Figura 19: Slide 9 do primeiro encontro



Autor: Government of Prince Edward Island

Fonte:

<https://ccsearch.creativecommons.org/photos/dcaf8371-f997-40d0-adc8-af3261ff48ae>



Autor: Film Bros

Fonte:

<https://www.pexels.com/photo/bikes-children-group-kids-673486/>



Fonte: Os autores

Slide 10: BREVE HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO

Feita a apresentação no editor Prezi® disponível no endereço abre.ai/gb77f, traz de forma resumida como o conceito de avaliação surge e como ele vai se modificando ao longo do tempo. A intenção é levar os professores a traçar um paralelo com o tipo de avaliação que ainda se realiza hoje que é próxima ou idêntica ao que se conhece como exame escolar.

Figura 20: Slide 10 do primeiro encontro

História da Avaliação

abreai.com/qb77f



Fonte: Os autores

Slides 11, 12, 13, 14 e 15 : A LEGISLAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO ESCOLAR

Ao mostrar os *slides*, busca-se verificar se os professores conhecem toda a legislação que versa sobre a avaliação escolar, como ela é expressa nos documentos e como ela ocorre no cotidiano das salas de aula. Assim, reflete-se sobre as dificuldades imperativas impostas pelos sistemas educacionais para efetivar uma verdadeira prática avaliativa formativa em contrapartida aos exames que tem sido aplicados, como as avaliações padronizadas, cujo foco são os resultados exibidos em planilhas e gráficos.

Slide 11

Figura 21: Slide 11 do primeiro encontro

Legislação

Lei nº 4024/61

Artº. 39. A apuração do rendimento escolar ficará a cargo dos estabelecimentos de ensino, aos quais caberá expedir certificados de conclusão de séries e ciclos e diplomas de conclusão de cursos.



Fonte: Os autores

Slide 12

Figura 22: Slide 12 do primeiro encontro

§ 1º Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento.

§ 2º Os exames serão prestados perante comissão examinadora, formada de professores do próprio estabelecimento, e, se este for particular, sob fiscalização da autoridade competente. (BRASIL, 1961)



Fonte: Os autores

Slide 13

Figura 23: Slide 13 do primeiro encontro

Deliberação 003/1987

[...] a avaliação hoje se aplica não somente ao nível da aprendizagem do aluno, mas também do aperfeiçoamento do ensino e da reformulação do currículo. Apresenta-se, portanto como um elemento necessário em diferentes níveis do planejamento, exercendo nesses níveis a função diagnóstica e formativa. Com isso pretende-se ultrapassar definitivamente a concepção de avaliação na função de certificação e seleção que vinha exercendo dentro de um contexto clássico de ensino cartorial e seletivo (PARANÁ, 1987, p. 42)



Fonte: Os autores

Slide 14

Figura 24: Slide 14 do primeiro encontro

Lei nº 9394/96 (LDB)

“cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).



Fonte: Os autores

Slide 15

Figura 25: Slide 15 do primeiro encontro

Deliberação 007/1999 e Instrução nº 15/2017

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito. (PARANÁ, 2017)



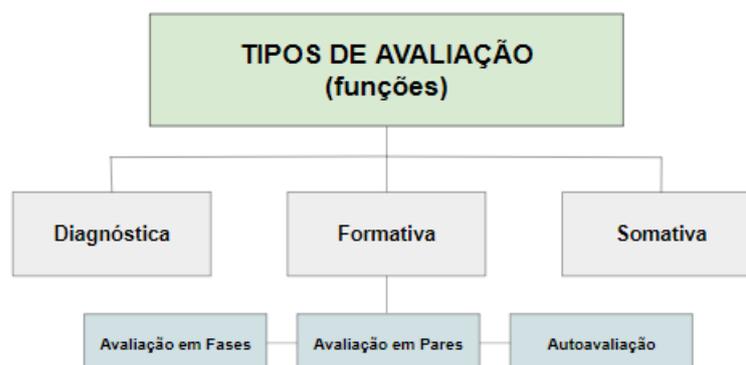
Fonte: Os autores

Slide 16: TIPOS DE AVALIAÇÃO

O penúltimo *slide* do primeiro encontro traz da literatura os principais tipos (funções) que são discutidas. Esse *slide* contribui para voltar as discussões anteriores, tanto do *slide* 7 quanto da avaliação diagnóstica respondida pelos cursistas.

Figura 26: Slides tipos de avaliação

Nos estudos de Bloom (1993) são três os tipos de funções da avaliação do processo ensino e aprendizagem: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória)



Fonte: Os autores

Para encerrar o primeiro encontro, os cursistas foram convidados a responder a uma pergunta criada na versão gratuita da plataforma Mentimeter®. A pergunta era: Defina em 3 palavras qual é a sensação que você tem ao escutar de alguém a palavra Avaliação (no sentido de prova)? O objetivo era verificar se todas as questões discutidas até o momento poderiam levar os professores a refletirem mais sobre essa questão e que palavras negativas sobre o tema não aparecessem tanto. O resultado da pergunta se dá em formato de Nuvem de Palavras, que é uma atividade que agrega vários termos em que os mais citados possuem um formato maior do que os menos citados.

Figura 27: Slides para atividade Nuvem de Palavras

Nuvem de Palavras

[menti.com](https://www.menti.com)



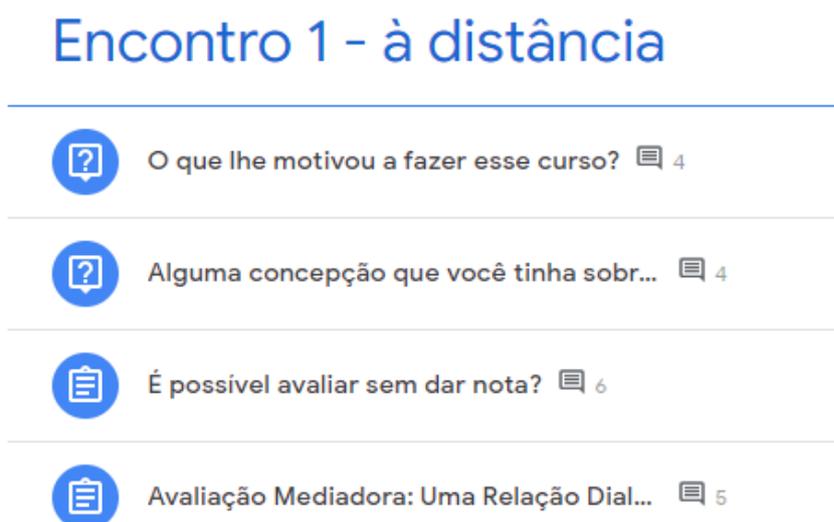
Fonte: Os autores

ENCONTRO EaD 1

Para viabilizar o curso os encontros virtuais deveriam ocorrer entre a semana que antecedia o próximo encontro presencial. Foi feita uma organização para o primeiro encontro em que informações pudessem ser coletadas sobre a motivação dos professores para fazer o curso, colocar perguntas reflexivas sobre avaliação *versus* notas escolares e por fim, um texto de Hoffmann (1991) em que os cursistas deveriam ler para discussão no próximo encontro, trabalhando assim a metodologia da Sala de Aula Invertida.

A imagem abaixo mostra como o encontro à distância ficou organizado no Google Sala de Aula.

Figura 28: Encontro virtual 1



Fonte: Os autores

A imagem abaixo mostra como o encontro à distância ficou organizado no Google Sala de Aula.

A questão: O que lhe motivou a fazer esse curso? Tinha como objetivo levantar dados para responder as hipóteses que são formuladas na pesquisa.

A outra questão era bem objetiva, pois pretendia saber se de alguma forma as discussões do primeiro encontro surtiram algum efeito reflexivo sobre a prática avaliativa escolar, inquiri os professores se: “Alguma concepção que você tinha sobre avaliação mudou após o primeiro encontro”

A pergunta “É possível avaliar sem dar nota?” trazia dois materiais de apoio e provocava os professores sobre a verdadeira função da nota escolar em relação a aferir a aprendizagem dos alunos.

Por último, uma atividade com um resumo do texto de Hoffmann (1991) falando sobre a Avaliação Mediadora.

O conteúdo dessa atividade será retomado junto com os professores, por isso a leitura e anotações são importantes, pois, a primeira atividade do próximo encontro será um debate sobre esse texto.

ENCONTRO Presencial 2

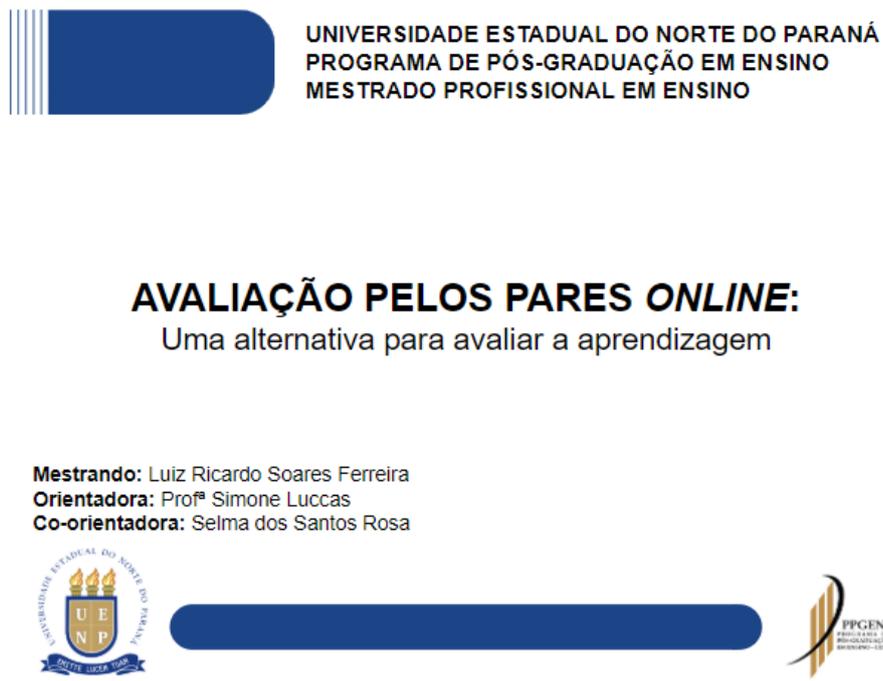
O segundo encontro presencial foi planejado para iniciar com uma revisão sobre tudo o que foi discutido no primeiro encontro presencial e à distância, além de colocar em prática uma atividade com um questionário sobre Avaliação Mediadora de Hoffmann (1991).

O objetivo deste encontro é mostrar para os professores que a avaliação exige reflexão, que a rotina das notas escolares é fruto de um sistema pautado na cultura do exame e que por isso existem outras formas de avaliar, como é o caso da Avaliação Pelos Pares *Online*, por isso, materiais de apoio irão subsidiar a discussão sobre essa característica específica de avaliação e que é o tema central deste trabalho.

Slide 1: ABERTURA

O *slide* de abertura mostra a instituição de ensino e o PPGEN a qual o curso está vinculado assim como o nome dos idealizadores do mesmo.

Figura 29: Slide 1 do segundo encontro



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
Mestrado Profissional em Ensino

AVALIAÇÃO PELOS PARES *ONLINE*:
Uma alternativa para avaliar a aprendizagem

Mestrando: Luiz Ricardo Soares Ferreira
Orientadora: Profª Simone Luccas
Co-orientadora: Selma dos Santos Rosa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
PPGEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO

Fonte: Os autores

Slide 2: ABERTURA

Traz a organização das atividades do dia mostrando o que os cursistas verão ao longo do dia.

Figura 30: Slide 2 do segundo encontro

O que veremos hoje?

- a. Atividade diagnóstica (*Plickers*);
- b. Apresentação sobre Avaliação pelos Pares *Online*;
- c. Artigo sobre Avaliação pelos Pares *Online*;
- d. Roda de conversa;
- e. Atividade final



Fonte: Os autores

Slide 3: QUESTIONÁRIO COM O PLICKERS

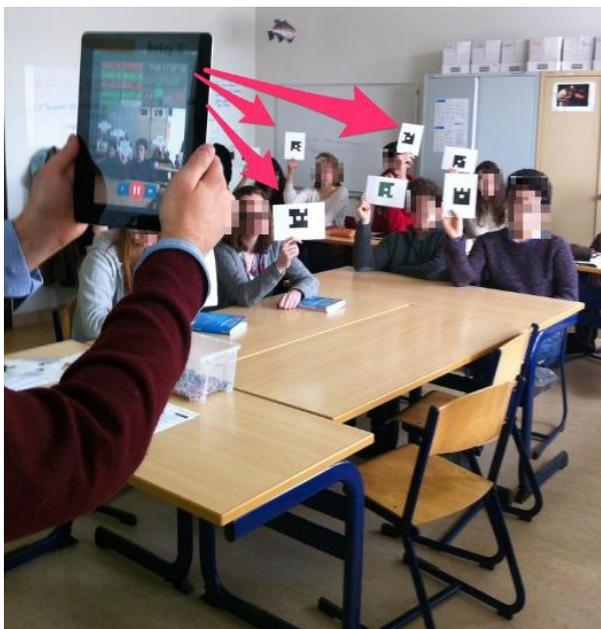
Como estratégia para abordar o resumo de Hoffmann (1991), disponível em > <http://www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao/celia-avaliacaomediadoraJussaraHoffmam.pdf> que os cursistas deveriam ter lido à distância para discutir em sala, resolveu-se utilizar a plataforma *Plickers*® que disponibiliza um questionário com até 5 questões de forma gratuita para usuários registrados.

O mediador faz o cadastro dos cursistas na plataforma, imprime em folha sulfite o cartão resposta de cada cursista que tem as opções das alternativas de A à D e entrega-o.

O mediador apresenta cada questão por meio de um equipamento multimídia para que os cursistas possam acompanhar e responder, ao escolher a alternativa eles apresentam o cartão resposta e o mediador faz a leitura por meio de um dispositivo móvel (*smartphone* ou *tablet*). Assim que todos respondem, o mediador encerra a questão e aparece a questão correta e a porcentagem de acertos. Isso é interessante, pois gera o engajamento e discussão instantâneos. É um ótimo meio de realizar uma avaliação formativa.

Para exemplificar, segue a figura abaixo que mostra uma professora trabalhando um questionário com seus alunos por meio da plataforma.

Figura 31: Imagem ilustrativa de uso do Plickers

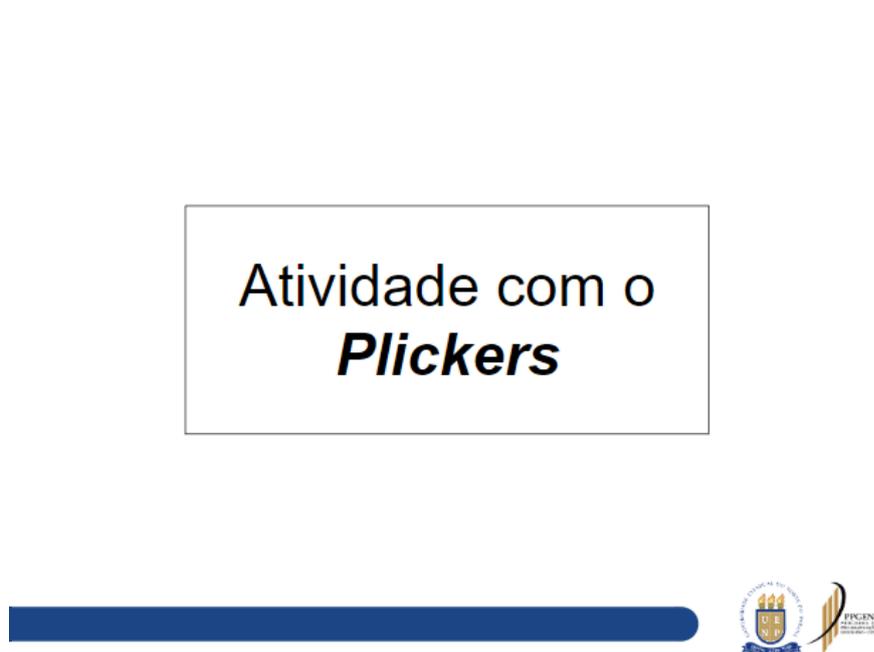


Fonte: F. Jourde.

Disponível em: <https://ccsearch.creativecommons.org/photos/66c3ed6f-cf1e-442c-b092-910790d01dc4>. Acesso em 15 de jul. de 2020.

Portanto os cursistas tiveram que responder cinco questões de múltipla escolha elaboradas a partir do texto de Hoffmann (1991).

Figura 32: Slide 3 do segundo encontro



Fonte: Os autores

APRESENTANDO OS CONCEITOS DA AVALIAÇÃO PELOS PARES ONLINE

Dando continuidade as atividades do dia, preparou-se material para discutir a Avaliação Pelos Pares *Online*, pois para que os cursistas pudessem utilizar o *software* OPA deveriam estar familiarizados com as questões teóricas subjacentes ao tema, compreender sua aplicação, sua função no processo de ensino e aprendizagem além de investigarem a viabilidade da sua aplicação na Educação Básica.

Para dar subsídios aos cursistas, foi exibido e discutido em sala a apresentação interativa elaborada na ferramenta Sway® pela colaboradora deste curso, a mestrande Vera Adriana Huang Azevedo Hypolito, cujo título é Conhecendo a Avaliação Pelos Pares *Online* (Hypolito, 2019) disponível em > <https://sway.office.com/stL9J8ulxE3jpXy5?ref=Link&loc=play>

LEITURA E DISCUSSÃO EM GRUPO

Após a apresentação dos conceitos da Avaliação Pelos Pares *Online* e dos elementos que a compõe foi distribuído para os cursistas um artigo com uma Revisão Sistemática da Literatura de Santos Rosa, Coutinho e Flores (2017) sobre a Avaliação Pelos Pares *Online*, intitulado Online Peer Assessment no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais, disponível em > <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00055.pdf>.

Na sequência da leitura os cursistas foram levados a pensar sobre a aplicabilidade desse tipo de avaliação respondendo algumas questões e formaram e um grupo.

Os questionamentos postos e de livre resposta, foram:

- Sobre o que é o artigo?
- Quais as contribuições da Avaliação pelos Pares?
- Existem dificuldades para a sua aplicação?
- Em que áreas a Avaliação pelos Pares pode ser aplicada?
- De que forma ela é utilizada?

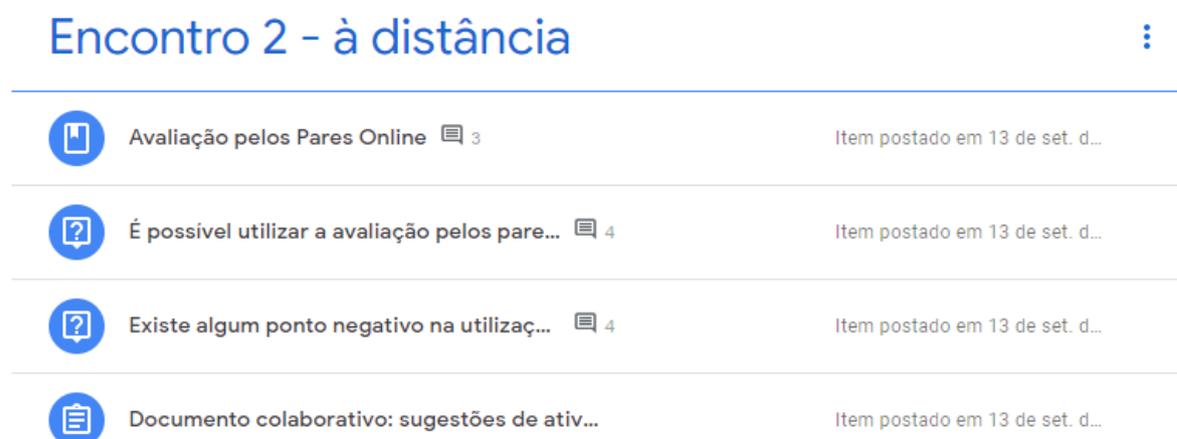
O objetivo da discussão é que os cursistas pudessem expor em grupo o que tinham compreendido até aquele momento sobre a Avaliação Pelos Pares *Online*, que pudessem trazer sua prática profissional como um contraponto sobre a teoria e o resultado dos trabalhos apresentados. Assim, encerra-se o segundo encontro presencial.

ENCONTRO EaD 2

O segundo encontro virtual foi planejado para iniciar com uma revisão sobre tudo o que foi discutido no primeiro encontro presencial e à distância, além de colocar em prática uma atividade com um questionário sobre Avaliação Mediadora de Hoffmann (1991).

ATIVIDADES DO ENCONTRO 2 À DISTÂNCIA

Figura 33: Encontro virtual 2



Fonte: Os autores

As atividades foram planejadas para que os cursistas pudessem expressar suas opiniões com base em sua trajetória profissional e características de trabalho local. Sendo assim foram elaboradas perguntas e uma atividade que os cursistas deveriam sugerir que tipos de atividades eles acreditavam serem possíveis trabalhar com a Avaliação Pelos Pares *Online*.

O objetivo das perguntas e da atividade era para que eles já começassem a pensar as possibilidades e desafios de implementar esse formato de avaliação na Educação Básica, aplicando-a nas escolas paranaenses.

As perguntas foram: “É possível utilizar a avaliação pelos pares *online* na educação básica?” e “Existe algum ponto negativo na utilização da avaliação pelos pares online?”

Além das perguntas foi criado um documento colaborativo em que os cursistas sugeriram atividades diversas para a Avaliação Pelos Pares *Online*.

ENCONTRO Presencial 3

O terceiro encontro presencial foi realizado basicamente como uma espécie de treinamento para que os cursistas pudessem utilizar de forma bastante exitosa o *software* OPA. Como há uma curva de aprendizagem para se apropriar de suas funcionalidades, a parte presencial foi fundamental para que eles pudessem fazer o registro na plataforma, navegassem por todas suas funcionalidades, visualizassem o modo professor e o modo aluno, criassem avaliações, testassem as rotinas de edição, inclusão e exclusão de informações, entre outras coisas.

No final do encontro os cursistas teriam que se dividir em duplas, eleger um artigo para apresentar no último encontro.

Para acessar o *software* OPA é necessário clicar no endereço eletrônico > <https://softwareopa.flisoljs.info/>.

Para além do treinamento prático, ficou disponível no ambiente de aprendizagem as vídeoaulas¹ com todo o material do que foi trabalhado presencialmente.

¹ Todas as vídeoaulas estão sob licença Creative Commons, são uma produção de Vera Adriana Huang Azevedo Hypolito (Hypolito, 2019) e estão disponíveis no endereço eletrônico <http://opa.handsontec.net/tarefa07.html>

Figura 34: Encontro presencial 3

Encontro 3 - Presencial		⋮
	Vídeo 1 - Software OPA - Acesso/Cadastro	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 2 - Criando Disciplina e inserindo alu...	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 3 - Criando Rubricas de Avaliação	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 4 - Criando uma Avaliação	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 5 - Publicar Avaliação e Definir os Par...	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 6 - Submissão de Atividade	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 7 - Avaliação Pelos Pares (aluno)	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 8 - Finalizando a Avaliação	Item postado em 6 de set. de...
	Vídeo 9 - Verificando as notas e feedbacks	Item postado em 6 de set. de...

Fonte: Os autores

ARTIGOS PARA O SEMINÁRIO: DIVISÃO DAS DUPLAS

Ao final do terceiro encontro foram divididas as duplas para a apresentação dos artigos em forma de seminário, pois a atividade de seminário foi escolhida para que os cursistas possam vivenciar a prática da Avaliação Pelos Pares *Online*.

O critério para a escolha dos artigos foi que eles deveriam estar em língua portuguesa, visto que a maioria dos artigos sobre o tema estão em língua inglesa e isso poderia dificultar a proposta da atividade. Sendo assim, os artigos escolhidos foram: *Online Peer Assessment: pontos e contrapontos de docentes e de estudantes* - Santos Rosa *et al.* (2017), disponível em > , *Online Peer Assessment:*

Contribuições para a formação de professores de Física – Rosa, Coutinho e Flores (2019) e A Avaliação Formativa no Ensino Superior voltada à prática da *Peer Assessment* – Izidoro e Luccas (2019).

As rubricas para criar a avaliação no *software* OPA foram decididas na parte à distância do encontro 3 compondo parte da atividade EaD.

ENCONTRO

EaD

3

As atividades do terceiro encontro virtual consistiram no estudo e elaboração da apresentação do seminário e da definição das rubricas. Para auxiliar na criação das rubricas de avaliação, foi disponibilizado o *hyperlink* para uma apresentação interativa intitulada Aprendendo a criar critérios e rubricas, produzido por Vera Adriana Huang Azevedo Hypolito (Hypolito, 2019) e disponível em > <https://sway.office.com/C9lvUclqwWgE8u9O>.

Figura 35: Encontro virtual 3



Fonte: Os autores

A ferramenta utilizada para definição das rubricas que seriam inseridas no *software* OPA foi o Whatsapp®, um espaço para registro de informações e local onde todos os cursistas puderam opinar e votar nos critérios elegidos.

ENCONTRO 4

Presencial

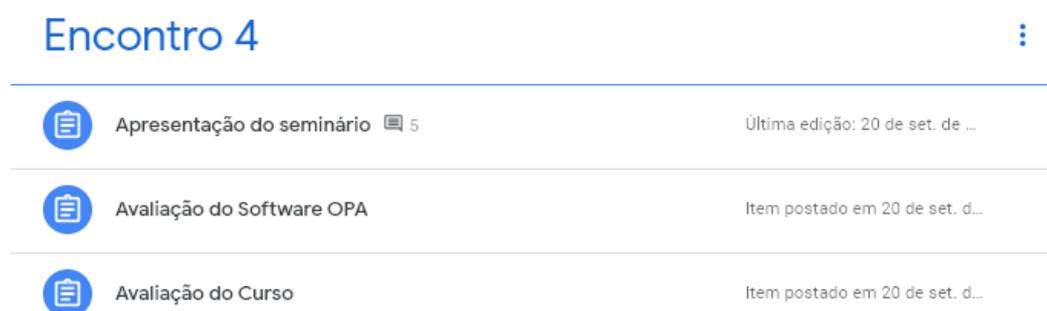
O último encontro presencial culminou em uma atividade em que tudo o que fora discutido acerca da Avaliação Pelos Pares *Online* poderia ser testado, medido e avaliado pelos cursistas, experimentando na prática a utilização do *software* OPA.

Como definido no encontro anterior, os cursistas desenvolveram uma apresentação dos artigos escolhidos e tiveram que apresentar.

Os pares que apresentaram foram avaliados pelos pares avaliadores utilizando os recursos do *software* OPA. Quando todos concluíram suas apresentações e avaliações foi destinado um momento para verificar as maiores dificuldades encontradas pelos cursistas na utilização do *software*, compreender o que essa avaliação difere daquelas praticadas nas escolas e de que forma ela poderá contribuir tanto para a aprendizagem dos alunos quando para o processo de ensino dos professores.

Ao final foram abertos dois questionários para que os cursistas fizessem a avaliação do *software* OPA e também a avaliação do curso.

Figura 36: Organização do quarto encontro no Google Sala de Aula



Fonte: Os autores

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professores da educação básica devem se preocupar com a forma com que avaliam seus alunos procurando outros métodos, técnicas e exemplos que possam aplicar os vários tipos de avaliação que existem na literatura, muito além da somativa. Este curso propiciou um novo olhar desses profissionais da educação para um tipo de avaliação específico, que é a Avaliação Pelos Pares *Online*.

A partir das discussões, relatos, exposição e atividade prática o *software* OPA mostrou-se capaz de ser uma ferramenta útil quando se fala sobre Avaliação Pelos Pares *Online*, ainda que possa faltar maturidade para os alunos mais novos se avaliarem ou esbarremos em questões de infraestrutura tecnológica, consideramos que a proposta é promissora e que outros desdobramentos podem surgir a partir da pesquisa.

O produto educacional se mostrou assertivo em sua sequência organizativa, em sabendo que ele possa ser adaptado para diversas situações, torna-se ainda mais útil. Por meio dele foi possível levar a cabo os pressupostos teóricos e a prática da Avaliação Pelos Pares *Online*, gerando reflexão nos cursistas e fomentando um rico debate acerca da lógica por trás desse tipo de avaliação.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira de Ciências Sociais, 1983.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> . Acesso em: 27 mai. 2019.

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto Editora, LDA. Portugal: 1993.

HYPOLITO, V. A. H. A. **Aprendendo a criar critérios e rubricas**. Disponível em: <<https://sway.office.com/C9lvUclqwWgE8u9O>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

HYPOLITO, V. A. H. A. **Conhecendo a Avaliação Pelos Pares Online**. Disponível em: <<https://sway.office.com/stL9J8ulxE3jpXy5?ref=Link&loc=play>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

HYPOLITO, V. A. H. A. **Vídeo Aulas**. Disponível em: <<http://opa.handsonetec.net/tarefa07.html>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. 44ª ed. - Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

HOFFMANN, J. **Outra concepção de tempo em avaliação. Avaliar para promover: as setas do caminho**. 15ª ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014. 160 p. ; 25 cm.

HOVARDAS, T; TSIVITANIDOU, O. E.; ZACHARIA, Z. C. Peer versus expert feedback: An investigation of the quality of peer feedback among secondary school students. **Computers & Education**, [s.l.], v. 71, p.133-152, fev. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2013.09.019>.

LAI, C. Training nursing students; communication skills with online video peer assessment. **Computers & Education**, [s.l.], v. 97, p.21-30, jun. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2016.02.017>.

LIMA, E. S. Avaliação pelos Colegas: Aprendendo a ser avaliador. In: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). **Avaliação: Interações com o trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011

LUCKESI, C. C. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.

NG, E. M.W. Fostering pre-service teachers' self-regulated learning through self and peer assessment of wiki projects. **Computers & Education**, [s.l.], v. 98, p.180-191, jul. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2016.03.015>.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao071999cee.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2019.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 003/2018**. Curitiba: CEE-PR, 2018. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_03_18.pdf>. Acesso em 29 mai. 2019.

PARANÁ. Superintendência da Educação. **Instrução 015/2017**. Curitiba: SUDE/SEED, 2017. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf>. Acesso em 25 mai. 2019.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RISSE, P. S. **AVALIAÇÃO ESCOLAR: DIFERENTES OLHARES ACERCA DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2018.

ROCHA SILVA, É. R.; DE OLIVEIRA, M. E.; KNITTEL, T. F. REVISÃO POR PARES NO PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. In: 23º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/157.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2019.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. 17ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ROSA, S.; Coutinho, M.C.; Flores, M.A. (2017). Online Peer Assessment no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 55 - 83. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00055.pdf>>. Acesso em 20/02/2019.

ROSA, S. *et al.* Online Peer Assessment: pontos e contrapontos de docentes e de estudantes. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2018, Fortaleza, Ceará. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em:

<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/7895/5594>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SCHNEIDER, M. P.I; ROSTIROLA, C. R. Estado- Avaliador: reflexões sobre sua evolução no Brasil. In: Revista Brasileira de Política e administração da Educação. v.31. n.3. p.481-723. Set./dez.,2015.

SEED. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, PR. 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf> Acesso em: 20 mai. 2019.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Vozes, 2014.